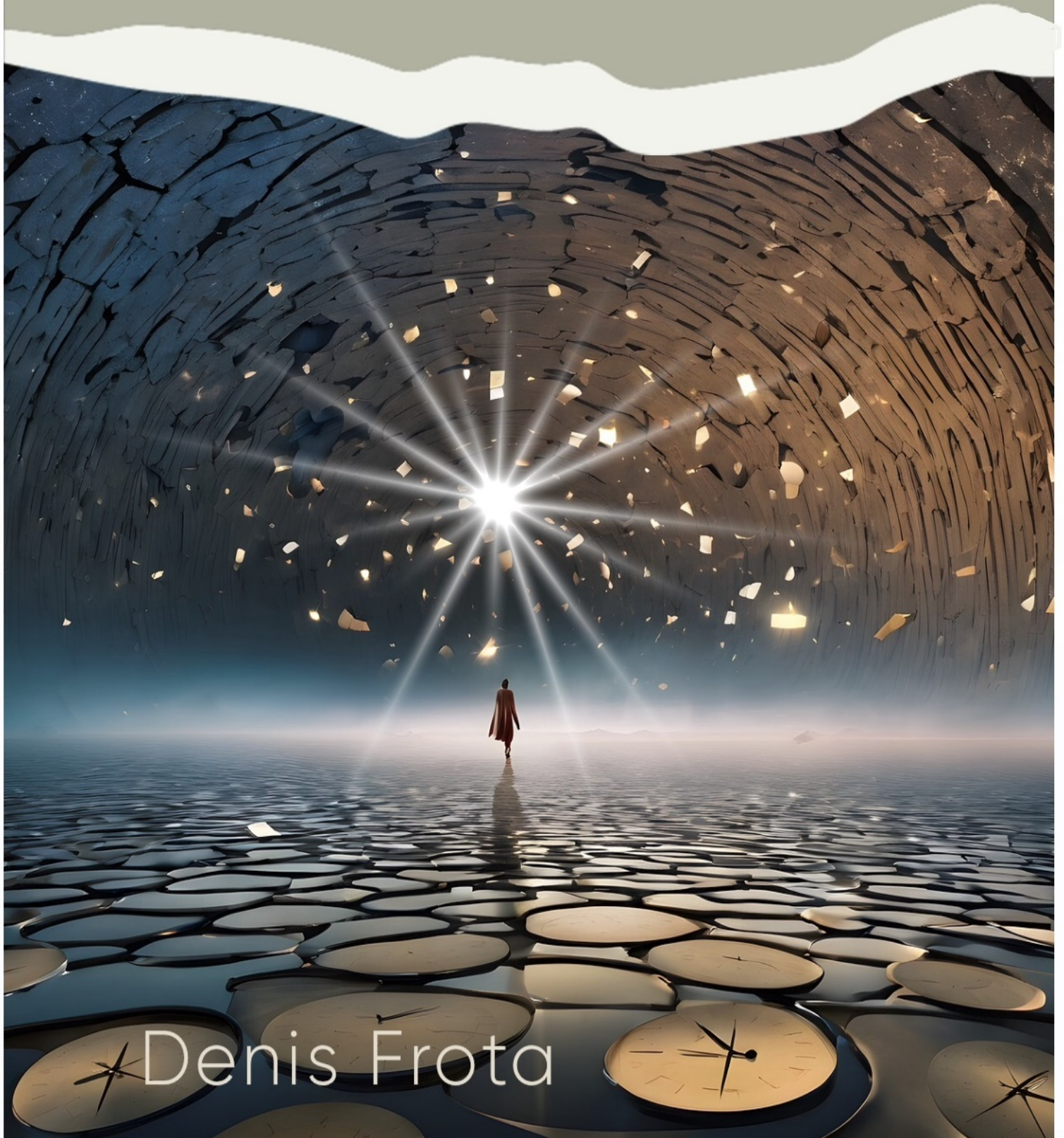


CONSCIÊNCIA MORAL



Denis Frota

DENIS FROTA

CONSCIÊNCIA MORAL

O Ambiente Acolhedor da Fé

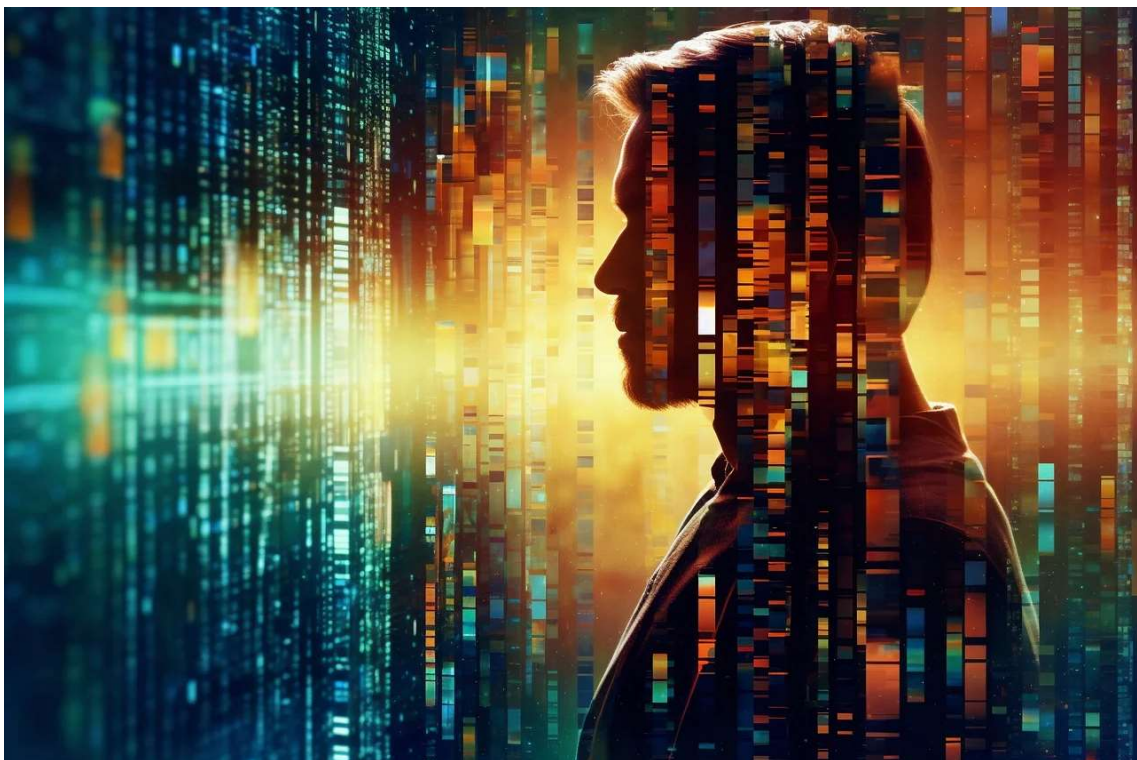
PR DENIS FROTA

16/04/2024

Uma breve reflexão bíblica e pastoral sobre a consciência moral, sua formação e desenvolvimento, influências e violações, em paralelo com a fé cristã.

NAVEGANDO PELO UNIVERSO DA CONSCIÊNCIA MORAL

A jornada humana é permeada por dilemas éticos e questionamentos acerca do certo e do errado. É nesse contexto que surge a consciência moral, um farol interno que nos guia em direção a decisões e comportamentos alinhados com valores e princípios.



Foi pensando neste fascinante tema que decidimos escrever este e-book. Este pequeno trabalho não tem a pretensão de ser uma obra completa, mas um sólido fundamento sobre o qual possamos refletir e desenvolver novas ideias, desbravando os meandros da consciência moral, explorando suas diversas facetas e nuances. Iniciaremos nossa viagem com uma definição abrangente do que é consciência moral, desvendando sua natureza como bússola interna que nos direciona em nossas escolhas.

Em seguida, embarcaremos na investigação da formação da consciência, mapeando os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento. Abordaremos os diferentes tipos de consciência, desde a individual até a

coletiva, e analisaremos a influência do pensamento crítico e subjetivo em nossas decisões morais.

Nossa expedição também nos levará a explorar os estados alterados de consciência e suas implicações na esfera moral. Investigaremos as falhas da consciência, como a cauterização e a psicopatia, e discutiremos os desafios que elas representam para o discernimento ético.

Ao longo do caminho, aprofundaremos a conexão entre fé e consciência moral, revelando como a crença em um poder superior pode moldar nossos valores e decisões. Examinaremos o potencial transformador da fé na condução de um processo de autojulgamento saudável e na construção de uma consciência sã.

Por fim, ancoraremos nossa jornada em práticas comprovadas para o cultivo de uma boa consciência. Forneceremos ferramentas e estratégias para que o leitor possa fortalecer sua bússola moral e navegar com mais segurança pelos mares da vida.

Ao concluir este e-book, esperamos que o leitor tenha adquirido uma compreensão profunda da consciência moral, reconhecendo-a como um instrumento essencial para a construção de uma vida autêntica, ética e significativa, diante de Deus e do próximo.

Tenha uma ótima leitura e um excelente aprendizado.

CONSCIÊNCIA MORAL

“Consciência é a percepção interna da Lei Moral de Deus.”

Oswald Chambers

O ser humano possui uma consciência moral, que é a faculdade de observar a própria conduta e formular juízos sobre seus atos, suas ações, suas atitudes passadas e presentes e as intenções futuras. Ela trabalha como um juiz interno - informa-se da situação, consulta as normas estabelecidas, toma as decisões e julga seus próprios atos. A consciência moral é o sensor de julgamento da alma, que aprova as ações boas e desaprova as ações más. É isso o que a Bíblia diz quando fala que Deus deu “luz” a todos os homens. A palavra “consciência” (con + ciência) significa “com conhecimento”.



CONSCIÊNCIA
MORAL

O problema é que o pecado é tão atraente para os perdidos que preferem viver na ilusão, no engano, na escuridão, do que à luz da consciência. Para

os perdidos, a consciência moral é uma “estraga-prazer”. Assim, muitas pessoas procuram apagar a luz e passam a viver no escuro mundo do pecado, sem perceber as terríveis consequências de suas ações.

Se a voz da consciência do pecador for silenciada, ele prontamente abraçará a iniquidade e desafiará a Deus com a sua conduta.

Charles Spurgeon disse: “A consciência do indivíduo, quando é realmente vivificada e acordada pelo Espírito Santo, fala a verdade. Ela toca o grande alarme. E se o indivíduo apenas se virar para o outro lado na cama, este imenso alarme volta a tocar sem parar, alertando: “A ira vindoura!”

A natureza espiritual da Lei de Deus dá os detalhes daquilo que a consciência moral já sabe. Quando a Lei de Deus é pregada, a consciência atesta sua verdade.

Infelizmente, no evangelismo pós-moderno, poucos crentes lidam com a consciência dos pecadores como deveriam.

Martin Lloyd-Jones notou este fato:

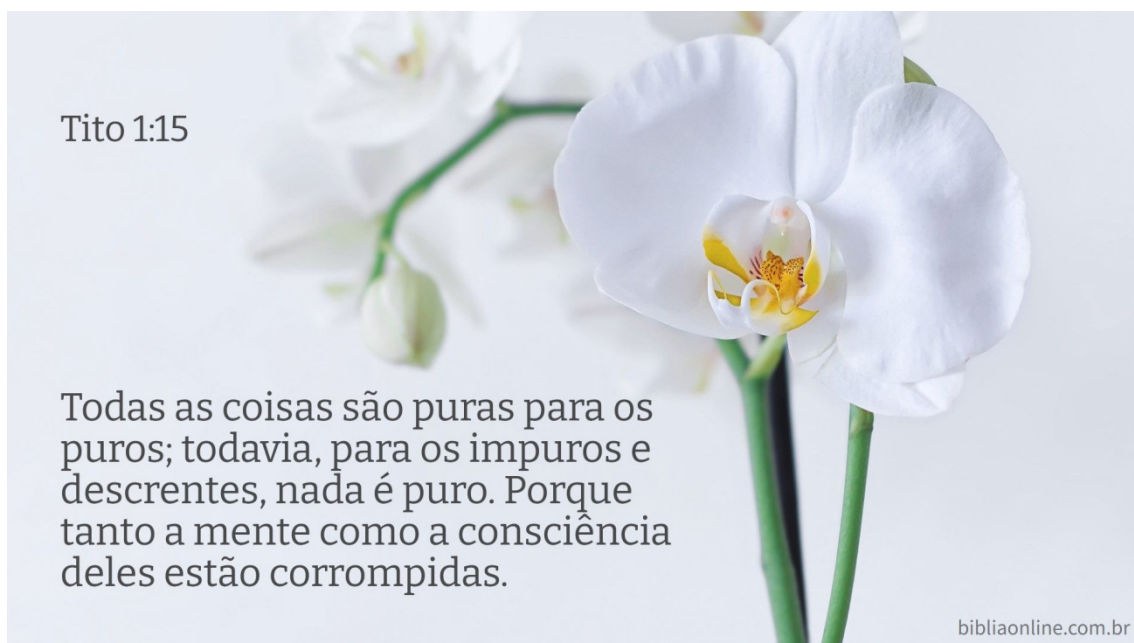
“O problema com as pessoas que não estão buscando o Salvador, nem a salvação – é que não entendem a natureza do pecado. É peculiar função da Lei de Deus trazer tal entendimento à mente e consciência das pessoas”.

A maneira comum do Espírito de Deus convencer os pecadores é pela Lei de Deus. A Palavra de Deus que é viva e eficaz, cheia de vida e energia, é mais afiada que uma espada de dois gumes.

Quando o Espírito Santo aplica a Lei na consciência moral do pecador, pecados secretos são arrastados à luz, pequenos pecados passam a ser vistos em seu tamanho real, e coisas aparentemente inofensivas revelam-se excessivamente malignas. Antes dessa sondagem espiritual penetrar a nossa consciência moral, parecemos todos justos, amáveis e santos; Mas, quando o Espírito Santo revela a maldade escondida, a cena muda. Transgressões que outrora chamávamos de bobagens, tolices, pequenos erros etc., passam a revelar-se em sua verdadeira proporção de iniquidade, desobedecendo a Deus e atraindo a justa ira de Deus.

A consciência moral inclui a faculdade de apreender os valores e as leis morais e a faculdade de aplicar esses valores em casos concretos. Ela é formada com o conhecimento, prática e a assimilação de valores ao longo da vida. Os principais meios que contribuem para a formação da consciência moral são: educação familiar e secular, a formação, o ambiente em que o indivíduo vive, a cultura, as influências, etc.

A consciência moral é um recurso especial existente no homem interior e que tem sua formação gradual durante a vida inteira. Ela funciona, como testemunha independente, de acordo com os valores recebidos, julgando pensamentos, palavras, atos e omissões.



O meio de comunicação da consciência moral está nos sentimentos. Ela utiliza os sentimentos para falar conosco, dando uma sensação íntima de aprovação, satisfação e paz quando agimos bem; quando agimos mal ela deixa um sentimento de culpa, angústia íntima, pesar e vergonha. É aqui onde está o mecanismo natural de prevenção de doenças psicossomáticas. Quando desobedecemos nossa consciência guardamos sentimento de culpa e conseqüentemente abrimos as portas para uma série de problemas de saúde.

Nunca se esqueça que a consciência do pecador é uma grande amiga, aliada, cooperadora. Ela luta contra o erro, contra o caminho da perdição. Ela é independente aos seus desejos pecaminosos.

“Deus lhe deu uma consciência; você sabe o que é certo e o que é errado. Escute a voz de sua consciência. Ela lhe lembrará dos pecados que cometeu.” Esta é a obra da Lei escrita no coração do pecador que dá testemunho da Lei de Deus (Romanos 2:15).

Tipos de consciência moral

1. Consciência bem formada - desenvolvida

1. Consciência Reta - é aquela que se apoia em princípios morais certos, julgando e declarando corretamente o que é lícito ou ilícito.
2. Consciência Santa – é aquela que, movida por vivo amor a Deus, tem uma sensibilidade moral maior até para as mais leves situações de pecado, procurando zelosamente afastar-se de todas.

2. Consciência mal formada - subdesenvolvida

1. Consciência Ignorante - a que erra no julgamento por não conhecer os princípios morais corretos;
2. Consciência Equivocada - é a que parte de falsos princípios morais tidos como genuínos
3. Consciência Exagerada - é a que em tudo vê graves perigos.
4. Consciência Duvidosa - deixa o juízo suspenso. Apresenta falhas de indefinição no julgamento. Mesmo decidindo permanece a dúvida.

3. Consciência deformada -

1. Consciência Farisaica/Hipócrita - é a que exagera a gravidade de feitos de menor importância e aprova, sem dificuldade, atos gravemente ilícitos;
2. Consciência Relaxada - é a que levemente julga não incorrer em pecado quando pratica determinadas transgressões consideradas leves;
3. Consciência Cauterizada - destruída - Maculada pelo hábito inveterado de pecar, já não percebe as suas faltas. Perdeu a

sensibilidade moral devido um estado evoluído de pecado deliberado e impenitente.

A afirmação de que a consciência moral pode apresentar-se em três estados - bem formada, mal formada e deformada - fornece um contexto fundamental para entender a dinâmica da consciência violada de forma proposital. Isso pode ocorrer por várias razões, incluindo condicionamento social, experiências traumáticas e, principalmente, pela prática contumaz do pecado.

O exemplo dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial é uma ilustração marcante da violação da consciência. Muitos soldados nazistas participaram ativamente do genocídio de milhões de judeus nos campos de concentração. Inicialmente, muitos deles podem ter sentido alguma hesitação ou desconforto moral em relação a suas ações. No entanto, à medida que se envolviam repetidamente em atos de crueldade e desumanidade, suas consciências foram gradualmente corroídas.

A repetição deliberada de ações moralmente repreensíveis pode levar à supressão ou até mesmo à total negação da voz da consciência. Os soldados nazistas, e outros indivíduos em situações semelhantes, podem ter chegado a um ponto em que não apenas não sentiam mais remorso por suas ações, mas também justificavam ou até mesmo glorificavam suas atrocidades.

Essa distorção da consciência não apenas permite, mas também facilita a perpetuação do mal. Quando a consciência não exerce mais seu papel de guiar o comportamento humano em direção ao bem, não há mais freios morais para impedir a escalada da crueldade e da injustiça.

No entanto, é importante ressaltar que mesmo em casos extremos como esses, a possibilidade de redenção e reparação moral não está completamente perdida. A história está repleta de exemplos de pessoas que, apesar de terem participado de atrocidades, foram capazes de

reconhecer e confrontar seus erros, buscando o perdão e trabalhando para promover a paz e a reconciliação.

Em resumo, a consciência moral deformada é um estado perigoso no qual os indivíduos perdem a capacidade de distinguir entre o bem e o mal devido à persistente prática do pecado e da maldade. Isso pode levar a consequências terríveis, como o genocídio e outras formas de violência em massa. No entanto, mesmo nesses casos, a possibilidade de redenção permanece, destacando a importância de cultivar e preservar uma consciência moral saudável e bem formada.

PENSAMENTO CRÍTICO E CONSCIÊNCIA MORAL

“O homem é feito visivelmente para pensar; é toda a sua dignidade e todo o seu mérito; e todo o seu dever é pensar bem” – Blaise Pascal.

A relação entre o pensamento crítico e a consciência moral é de grande importância no desenvolvimento de um indivíduo ético e responsável.

Consciência moral é a faculdade que tem o ser humano de fazer juízos, distinguindo o certo do errado. Essa consciência implica não apenas a avaliação de ações moralmente certas e erradas, mas também intenções.

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.

Provérbios 22:6



bibliaonline.com.br

A formação da consciência moral no desenvolvimento do indivíduo é um processo complexo e lequiado que envolve a interação de vários fatores. Embora a compreensão completa deste processo esteja em constante evolução, podemos destacar alguns elementos-chave que colaboram ou são determinantes na formação da consciência moral.

1. **Aprendizagem social:** A criança começa a adquirir a consciência moral por meio da observação e interação com os outros, principalmente com os pais, familiares, professores e figuras de autoridade. As crianças aprendem sobre valores, normas e comportamentos socialmente aceitos através do processo de socialização.
2. **Modelagem e imitação:** As crianças tendem a imitar o comportamento dos modelos significativos em suas vidas. Quando observam e vivenciam comportamentos moralmente adequados, elas tendem a internalizá-los e adotá-los como parte de sua própria consciência moral.
3. **Reforço e punição:** As recompensas e punições recebidas pelas ações de uma criança desempenham um papel importante na formação da consciência moral. Quando uma criança é recompensada ou elogiada por um comportamento moralmente correto e é punida ou repreendida por um comportamento moralmente errado, ela associa essas consequências aos seus atos e desenvolve uma compreensão das consequências morais de suas ações.
4. **Empatia e emoções morais:** A empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender suas emoções, desempenha um papel fundamental na formação da consciência moral. À medida que as crianças desenvolvem empatia, elas começam a se sensibilizar com o sofrimento ou bem-estar dos outros, o que influencia sua compreensão do que é moralmente certo e errado.
5. **Razão e reflexão moral:** Conforme as crianças amadurecem cognitivamente, elas são capazes de raciocinar e refletir sobre questões morais de forma mais complexa. O desenvolvimento do pensamento moral envolve a capacidade de considerar diferentes perspectivas, compreender princípios éticos e tomar decisões baseadas em princípios morais.
6. **Influências culturais e contextuais:** As normas morais e os valores variam de acordo com as culturas e contextos sociais. Os valores e crenças transmitidos pela cultura em que uma criança está inserida podem influenciar a formação de sua consciência moral. O

ambiente social e cultural em que a criança cresce desempenha um papel significativo na internalização de normas e valores morais.

É importante destacar que a formação da consciência moral é um processo contínuo ao longo da vida e pode ser influenciado por uma ampla gama de fatores individuais, sociais e culturais. Esses fatores interagem entre si, criando uma base para a compreensão moral e a capacidade de fazer julgamentos éticos.

Segundo a definição da Wikipedia, “pensamento crítico” é a análise de fatos para formar um julgamento. Trata-se de um tema complexo, possuindo várias definições diferentes, que geralmente incluem a análise ou ponderação racional, cética, imparcial de evidências factuais. O pensamento crítico é autodirigido, autodisciplinado, automonitorado e autocorretivo.



A relação do pensamento crítico com a consciência moral pode ser melhor entendida nos pontos abaixo:

Reflexão sobre valores e princípios

O pensamento crítico pode levar à reflexão profunda sobre os valores e princípios que norteiam as decisões e ações de um indivíduo. Ao questionar, analisar e interpretar informações de forma crítica, podemos avaliar como nossas próprias crenças e valores se relacionam com os

desafios morais que enfrentamos. Isso nos permite desenvolver uma consciência moral mais clara e fundamentada.

Avaliação ética de argumentos e ações

O pensamento crítico nos permite avaliar argumentos, ideias e ações à luz de princípios éticos. Ele nos capacita a analisar as implicações morais de nossas escolhas, considerando as consequências para nós mesmos e para os outros. O pensamento subjetivo, por sua vez, traz à tona nossas próprias experiências, emoções e valores, influenciando a maneira como percebemos e interpretamos questões éticas.

Tomada de decisões éticas informadas

Ao combinar o pensamento crítico com o pensamento subjetivo, podemos tomar decisões éticas mais informadas e bem fundamentadas. Através da análise lógica e da reflexão sobre nossas próprias motivações e valores, podemos discernir entre o certo e o errado, considerando o impacto de nossas ações sobre os outros e o bem-estar coletivo. O pensamento crítico nos ajuda a evitar ações precipitadas ou baseadas em preconceitos, enquanto o pensamento subjetivo nos conecta com nossa intuição e senso de justiça pessoal.

Desenvolvimento da empatia e responsabilidade moral

A consciência moral está intrinsecamente ligada à nossa capacidade de nos colocarmos no lugar dos outros e de considerar suas necessidades e interesses. O pensamento crítico e o pensamento subjetivo podem nos ajudar a desenvolver uma empatia mais profunda, permitindo que consideremos diferentes perspectivas e compreendamos as ramificações éticas de nossas ações. Isso, por sua vez, nos leva a assumir a responsabilidade moral por nossas escolhas e ações.

Contribuição para uma sociedade ética

Quando indivíduos desenvolvem seu pensamento crítico e subjetivo em consonância com sua consciência moral, eles têm o potencial de contribuir para uma sociedade mais ética e justa. Ao questionar as normas

estabelecidas, avaliar criticamente as informações e agir de acordo com seus valores morais, essas pessoas podem desafiar injustiças, promover mudanças positivas e ser agentes de uma sociedade mais consciente.



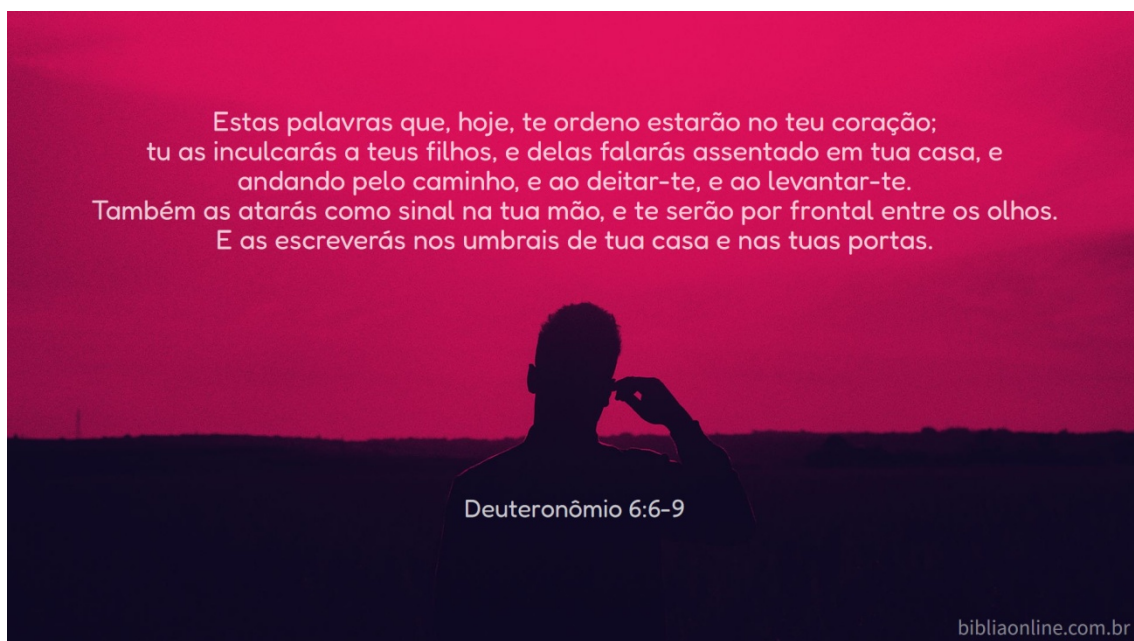
A relação entre o pensamento crítico e a consciência moral é vital para o desenvolvimento de indivíduos éticos e responsáveis. Através dessa interação, podemos refletir sobre nossos valores, avaliar a ética das ações, tomar decisões informadas, cultivar a empatia.

PENSAMENTO SUBJETIVO E CONSCIÊNCIA MORAL

“O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa em tudo o que diz” – Aristóteles.

Não somente o pensamento crítico tem relevância na formação de nossa consciência moral. O pensamento subjetivo também desempenha um papel fundamental na formação da consciência moral de um indivíduo.

Pensamento subjetivo refere-se à forma como interpretamos, percebemos e compreendemos o mundo a partir de nossa própria subjetividade, que é influenciada por nossas experiências, emoções, crenças e valores.



Em nossa análise identificamos cinco pontos-chaves que destacam a relação entre o pensamento subjetivo e a consciência moral:

1. Influência das experiências pessoais: O pensamento subjetivo é moldado por nossas experiências pessoais, incluindo nossa criação, interações sociais, cultura e contexto de vida. Essas experiências têm um impacto significativo em nossa percepção do certo e do

errado, moldando nossos valores, atitudes e julgamentos morais. Nossas experiências moldam nossa visão de mundo e influenciam a maneira como interpretamos e respondemos a situações éticas.

2. Papel das emoções e intuição: O pensamento subjetivo está estreitamente relacionado às emoções e à intuição. Nossas emoções desempenham um papel importante na nossa consciência moral, pois podem nos guiar para identificar o que consideramos moralmente certo ou errado. A intuição também desempenha um papel na tomada de decisões morais, oferecendo uma orientação interna que pode influenciar nossos julgamentos éticos.
3. Valores pessoais e subjetividade: O pensamento subjetivo é fortemente influenciado por nossos valores pessoais. Nossos valores são as crenças fundamentais que sustentam nossas escolhas e ações, e eles podem variar de pessoa para pessoa. Nossa subjetividade molda a forma como interpretamos esses valores e como os aplicamos em nossas decisões morais. Nossos valores pessoais podem estar enraizados em crenças religiosas, filosóficas, culturais ou em nossas próprias experiências de vida.
4. Consideração das perspectivas individuais: O pensamento subjetivo nos leva a considerar as perspectivas individuais na tomada de decisões morais. Reconhecemos que cada pessoa tem uma visão única do mundo e pode ter diferentes valores e prioridades. Ao levar em conta essas perspectivas individuais, podemos cultivar uma consciência moral que valoriza a diversidade e a compreensão empática.
5. Autenticidade moral: O pensamento subjetivo permite que expressemos nossa autenticidade moral. Quando nossas crenças e ações estão alinhadas com nossos valores e intuições pessoais, nos sentimos mais conectados com nossa consciência moral e agimos de acordo com nossos princípios. A autenticidade moral implica em tomar decisões baseadas em nossos próprios julgamentos, em vez de ser influenciado apenas por pressões externas.

Até aqui vimos que o pensamento subjetivo é um componente essencial da consciência moral, moldando nossas percepções, valores e respostas emocionais às questões éticas. Portanto, compreender a interação entre o

pensamento subjetivo e a consciência moral nos ajuda a desenvolver uma abordagem ética mais informada e a viver de acordo com nossos valores pessoais. Entretanto, é importante ressaltar que, embora o pensamento subjetivo desempenhe um papel significativo na consciência moral, ele não deve ser considerado isoladamente. A consciência moral também se beneficia de uma abordagem crítica, reflexiva e objetiva, em que consideramos diferentes perspectivas, avaliamos argumentos e buscamos princípios éticos embasados nas Sagradas Escrituras.

ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA

Estados Alterados de Consciência (EAC) são estados mentais que diferem da consciência comum, sendo caracterizados por uma modificação na experiência subjetiva, percepção, pensamento e nível de consciência. Esses estados podem ser naturais, como durante o sono, ou podem ser induzidos por meio de práticas como meditação, hipnose, uso de substâncias psicoativas ou até mesmo experiências traumáticas.



Existem várias causas para a ocorrência de Estados Alterados de Consciência.

1. Mudanças Fisiológicas - Alguns EAC são induzidos por mudanças fisiológicas, como a transição entre os diferentes estágios do sono. Durante o sono REM (movimento rápido dos olhos), por exemplo, ocorrem os sonhos vívidos e intensos.
2. Práticas Espirituais - Outros EAC podem ser alcançados por meio de práticas espirituais ou religiosas, como a meditação, que envolve a

busca de um estado de consciência alterado para atingir um maior autoconhecimento ou transcendência.

3. Substâncias Psicoativas - O uso de substâncias psicoativas também pode levar a Estados Alterados de Consciência. Drogas como LSD, psilocibina, maconha e muitas outras têm a capacidade de alterar a percepção e o pensamento, levando a experiências psicodélicas ou transcendentais. Essas substâncias atuam no sistema nervoso central, afetando os neurotransmissores e os processos químicos que regulam a consciência.

Psilocibina, uma substância psicoativa presente em cogumelos que causa alucinações e efeitos terapêuticos.

As consequências dos Estados Alterados de Consciência variam dependendo da causa e da duração do estado. Em alguns casos, esses estados podem ser benéficos, trazendo sensações de relaxamento, expansão da consciência, criatividade e insights. Muitas pessoas relatam experiências espirituais profundas ou sensações de conexão com algo maior do que elas mesmas.

Em outros casos, os Estados Alterados de Consciência podem ser acompanhados de efeitos negativos, como ansiedade, confusão, paranoia ou até mesmo psicose temporária, especialmente quando induzidos por substâncias psicoativas em doses elevadas. É importante ressaltar que o uso de substâncias psicoativas deve ser feito com extrema cautela e responsabilidade, respeitando a legislação e a saúde física e mental de cada indivíduo.

As causas dos estados alterados de consciência podem ser divididas em dois grupos principais:

Fatores acidentais ou patológicos

Esses estados alterados de consciência podem ser causados por acidentes, traumas, lesões cerebrais, transtornos neurológicos ou psiquiátricos. Por exemplo, uma lesão cerebral traumática pode resultar em um estado de consciência alterado, assim como transtornos psiquiátricos como a esquizofrenia ou transtornos relacionados ao uso de drogas psicoativas.

Fatores intencionais

Nesse grupo estão incluídas as práticas intencionais para alterar a consciência. Isso pode ser feito por meio de técnicas como meditação, hipnose, escuta de ondas cerebrais binaurais ou o uso de substâncias psicoativas recreativas. A meditação, por exemplo, busca induzir um estado de consciência mais tranquilo, focado e presente. As ondas cerebrais binaurais envolvem a audição de sons que estimulam diferentes frequências do cérebro para induzir um estado alterado de consciência. O uso de drogas psicoativas recreativas, como mencionado anteriormente, também pode ser intencional para alcançar um estado alterado de consciência.

É importante notar que os estados alterados de consciência causados por fatores intencionais devem ser realizados com cautela e responsabilidade, especialmente quando envolvem o uso de substâncias psicoativas.

Emoções & Consciência

As emoções provocadas por vários estímulos podem ter um impacto na consciência, mas não são necessariamente consideradas estados alterados de consciência. As emoções são respostas afetivas a estímulos internos ou externos, e elas variam em intensidade e duração. As emoções fazem parte da nossa experiência cotidiana e não são consideradas estados alterados de consciência em si. No entanto, é importante destacar que as emoções conseguem influenciar o comportamento e, em certos casos, podem levar a comportamentos que alteram o estado de consciência. Por exemplo, em situações de estresse intenso ou traumáticas, as emoções intensas são capazes de levar a comportamentos impulsivos, agressivos ou destrutivos, ou seja, afetando a consciência de uma pessoa.

Os comportamentos que alteram o estado de consciência, como o uso de substâncias psicoativas para lidar com as emoções ou a busca de sensações extremas para escapar da realidade, podem ser considerados como um resultado da interação entre as emoções e a busca por uma mudança no estado mental. Todavia, é importante distinguir entre os efeitos das emoções na consciência e os estados alterados de consciência propriamente ditos. Os estados alterados de consciência geralmente

envolvem uma modificação significativa na experiência subjetiva, percepção, pensamento e nível de consciência, enquanto as emoções são respostas afetivas que podem influenciar a experiência emocional e o comportamento, mas não necessariamente alteram a consciência de maneira radical.

Em resumo, Estados Alterados de Consciência são estados mentais que diferem da consciência comum e podem ser naturais ou induzidos. Eles são capazes de trazer tanto benefícios, como expansão da consciência e insights, quanto consequências negativas, dependendo da causa e da forma como são vivenciados.

ÊXTASES E ARREBATAMENTOS ESPIRITUAIS

O êxtase e os arrebatamentos espirituais são exemplos de experiências místicas que podem alterar temporariamente o estado de consciência de uma pessoa. Essas experiências são frequentemente descritas como uma conexão profunda com o divino ou uma sensação de união com o mundo espiritual.



Êxtases - Durante um êxtase religioso, uma pessoa pode experimentar uma intensa sensação de presença divina, êxtase emocional, transcendência dos limites do corpo e uma profunda conexão espiritual. Essas experiências costumam envolver estados de consciência alterados, nos quais a pessoa pode relatar sensações de expansão, euforia, perda de noção do tempo e do espaço, e uma compreensão mais profunda da realidade.

Arrebatamentos - Arrebatamentos espirituais são semelhantes ao êxtase religioso, envolvendo uma experiência intensa e extática de conexão com o divino ou uma realidade espiritual. Durante um arrebatamento, a pessoa é capaz de sentir uma dissolução temporária do eu, uma fusão com o divino ou uma união mística. Essas experiências também podem envolver um estado alterado de consciência, com sensações de iluminação espiritual e uma compreensão intensificada da natureza da realidade.

É importante ressaltar que essas experiências são altamente subjetivas e variam de acordo com a cultura, crenças e práticas espirituais de cada indivíduo. Nem todas as pessoas têm ou buscam essas experiências, e elas podem ocorrer tanto espontaneamente quanto como resultado de práticas espirituais específicas, como meditação profunda, oração intensa, rituais religiosos ou práticas xamânicas.

Xamanismo é uma religião que envolve contato com o mundo espiritual através de transe, magia e evocações.

O Dom de Línguas

Em 1 Coríntios 14:14 o apóstolo Paulo faz referência à oração em línguas, afirmando que quando ele ora dessa maneira, seu espírito ora, mas sua mente não compreende o que está sendo dito.

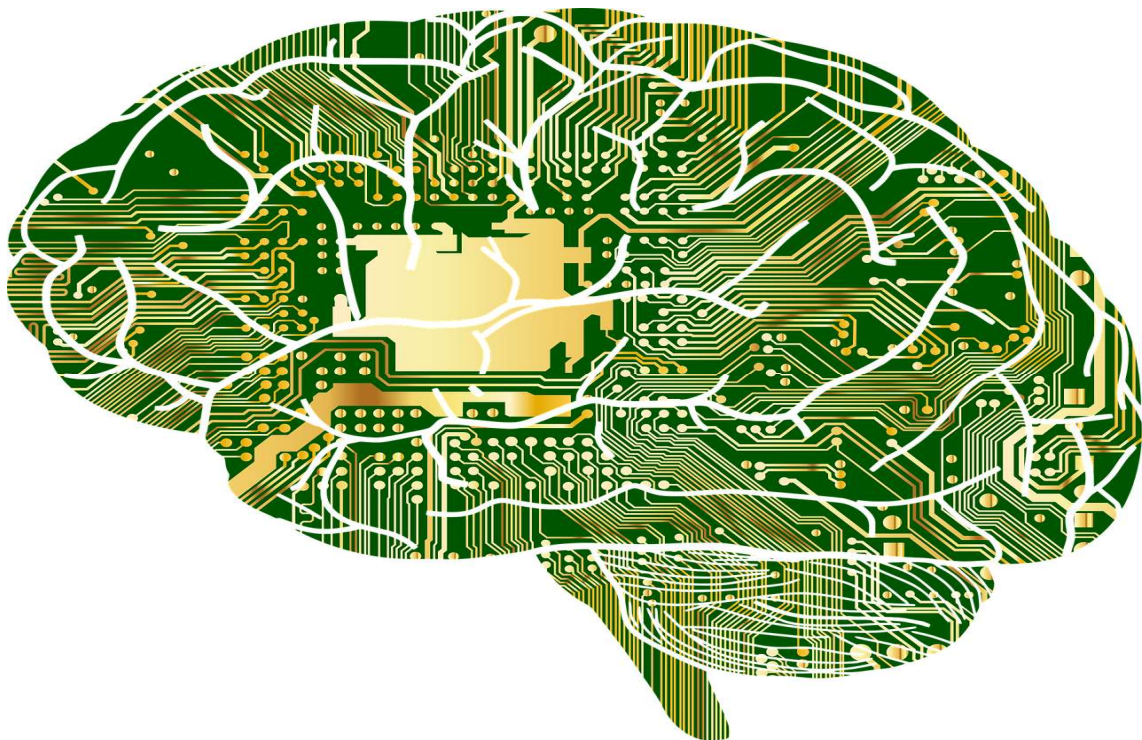
Essa experiência de orar em línguas é considerada uma prática espiritual especial dentro do contexto cristão, e algumas pessoas descrevem uma conexão profunda com o divino, uma sensação de fluidez, liberdade e entrega espiritual. Alguns descrevem a sensação de que suas palavras estão vindo diretamente do Espírito Santo e não são limitadas pelo pensamento ou compreensão racional.

Dependendo da experiência pessoal, as manifestações em línguas podem promover a alteração de consciência, porém, no sentido benéfico, o que é confirmado nas Escrituras:

“...Quem fala em língua a si mesmo se edifica...”. 1 Co 14:3.

A INFLUÊNCIA DA CONSCIÊNCIA COLETIVA

Quando investigamos a formação da consciência, mapeando os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento, podemos identificar que assim como existe uma influência da consciência coletiva sobre o indivíduo, com respeito à visão de mundo, de valores e propósitos, algo semelhante acontece no âmbito moral. O homem tem livre arbítrio e é o principal responsável pela formação de sua consciência moral, todavia, a influência do meio, em certos casos, opera de tal forma que o conceito de certo e de errado do coletivo, prevalece sobre o individual.



Vamos explorar mais a influência do coletivo sobre a formação da consciência moral do indivíduo.

Micro-coletivo (grupo restrito) - O micro-coletivo refere-se aos grupos mais próximos e intimamente ligados ao indivíduo, como a família, amigos

próximos, colegas de trabalho ou membros de uma comunidade religiosa. Esses grupos exercem uma influência significativa sobre a formação da consciência moral, pois geralmente compartilham valores, crenças e normas sociais comuns.

Dentro desses grupos, a pressão para conformidade moral pode ser intensa. Por exemplo, um adolescente pode ser influenciado pelas opiniões morais de seus pares, enquanto um funcionário pode sentir a pressão para se conformar com as normas éticas de sua equipe ou local de trabalho.

Além disso, os relacionamentos pessoais dentro do micro-coletivo desempenham um papel crucial na moldagem da consciência moral. O feedback, os exemplos e os ensinamentos transmitidos pelos membros do grupo podem impactar profundamente a percepção do certo e do errado pelo indivíduo.

Macro-coletivo (sociedade)

O macro-coletivo refere-se à influência da sociedade em geral sobre a formação da consciência moral. Isso inclui normas culturais, valores sociais, leis e instituições que moldam as percepções éticas e morais de uma comunidade mais ampla.

A sociedade exerce influência por meio de diversos canais, como mídia, educação formal, religião, governo e cultura popular. Esses agentes transmitem ideias sobre o que é certo e errado, justo e injusto, aceitável e inaceitável, moldando assim as crenças e comportamentos morais dos indivíduos.

A conformidade com as normas sociais pode ser motivada pelo desejo de aceitação e pertencimento, enquanto a transgressão dessas normas pode resultar em estigma social ou punição legal. Portanto, os indivíduos muitas vezes internalizam as normas e valores da sociedade em que vivem para evitar consequências negativas e buscar aprovação social.

Como visto, tanto o micro-coletivo quanto o macro-coletivo desempenham papéis importantes na formação da consciência moral do indivíduo. A pressão para conformidade dentro de grupos restritos e as

normas sociais mais amplas da sociedade podem influenciar profundamente a maneira como percebemos e respondemos a questões éticas e morais. No entanto, é importante reconhecer que os indivíduos também têm agência moral e capacidade de reflexão, e podem resistir ou desafiar as influências do coletivo em suas decisões morais.

Desenvolvendo a Consciência Além das Influências

Até que ponto uma pessoa comum pode desenvolver uma consciência moral além das influências do ambiente em que está inserida?

Dentro de um grupo restrito, como família ou amigos próximos, uma pessoa comum pode desenvolver uma consciência moral diferente daquela predominante no grupo. Isso pode acontecer através de diversos mecanismos, como exposição a diferentes perspectivas, experiências pessoais ou simplesmente uma reflexão crítica sobre as normas do grupo.

Por exemplo, alguém criado em um ambiente familiar conservador pode, ao longo do tempo, questionar e desafiar essas crenças, adotando uma perspectiva mais progressista. Isso pode ocorrer através de educação, exposição a diferentes ideias, ou mesmo confrontação direta das normas estabelecidas pelo grupo.

A capacidade de resistir à pressão do micro-coletivo e desenvolver uma consciência moral independente pode ser fortalecida por características individuais, como autoconfiança, autonomia e senso de identidade pessoal.

Resistência e desafio às influências do macro-coletivo

No nível da sociedade em geral, uma pessoa comum também pode resistir e desafiar as normas culturais, sociais e políticas predominantes. Isso pode ocorrer através de engajamento em movimentos sociais, defesa de direitos humanos, participação política ou mesmo expressão artística que desafia as normas estabelecidas.

Por exemplo, indivíduos podem se envolver em protestos contra injustiças sociais, questionar políticas discriminatórias ou promover mudanças em padrões culturais que consideram prejudiciais.

O desenvolvimento de uma consciência moral independente do macro-coletivo muitas vezes requer coragem, determinação e uma firme convicção nos próprios valores e princípios éticos.

Em resumo, uma pessoa comum pode, até certo ponto, desenvolver uma consciência moral além das influências do ambiente em que está inserida. Isso pode envolver resistência e desafio às normas e valores do micro e macro-coletivo, e pode ser facilitado por características individuais e experiências pessoais. No entanto, é importante reconhecer que as influências do ambiente nunca podem ser completamente eliminadas e que a formação da consciência moral é um processo complexo e multifacetado.

Ambiente Totalitário

E quando a influência do ambiente é tão totalitária e envolvente que limita significativamente a capacidade do indivíduo de desenvolver uma consciência moral independente?

No caso de um cidadão norte-coreano, por exemplo, ele está imerso desde o nascimento em um ambiente que promove uma ideologia específica, controlada pelo estado. Essa ideologia molda não apenas as normas sociais, mas também as crenças, os valores e até mesmo a percepção da realidade do indivíduo. O estado norte-coreano exerce um controle rígido sobre a mídia, a educação e a vida cotidiana, reforçando constantemente a narrativa oficial e suprimindo qualquer forma de dissidência.

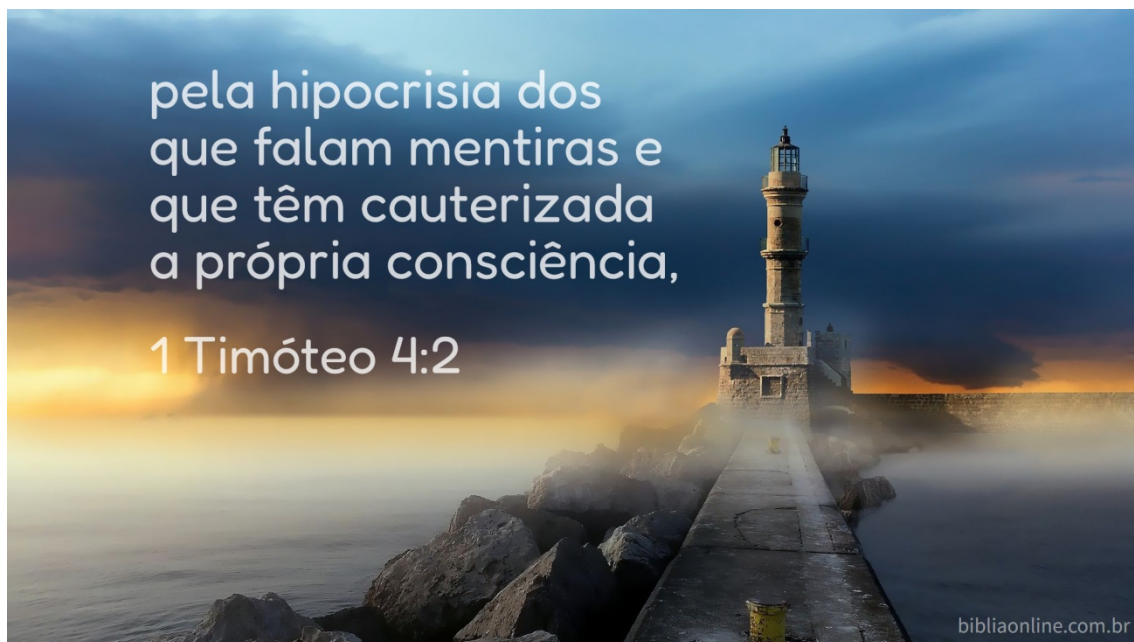
Nesse contexto, a capacidade do indivíduo de desenvolver uma consciência moral independente pode ser severamente prejudicada. Sem exposição a diferentes perspectivas, sem acesso à informação alternativa e sem liberdade para questionar as normas estabelecidas, a pessoa pode ser incapaz de realizar reflexões críticas ou desafiar as autoridades.

No entanto, mesmo em ambientes altamente controlados, alguns indivíduos podem encontrar maneiras de resistir sutilmente às influências dominantes, seja através da criação de redes de apoio dentro da comunidade ou até mesmo através de pensamentos íntimos que desafiam silenciosamente as narrativas impostas.

Mas é importante reconhecer que a capacidade de resistência e desenvolvimento de uma consciência moral independente em um ambiente tão restritivo é extremamente desafiadora e pode ser uma exceção em vez de uma regra. A realidade é que o poder do coletivo costuma ser avassalador e pode moldar profundamente a percepção e os comportamentos individuais, especialmente em contextos totalitários.

CONSCIÊNCIA CAUTERIZADA

Sabemos que a vontade de Deus é revelada de forma especial através das Sagradas Escrituras. Entretanto, cada ser humano possui um padrão moral dentro de si. Isso porque o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. É verdade que essa imagem foi distorcida por causa da entrada do pecado na humanidade, mas a consciência humana ainda opera como um senso moral capaz de julgar o certo e o errado (Romanos 2:14,15).



Lamentavelmente, o pecado contumaz e impenitente pode exercer uma ação na consciência moral semelhante à aplicação do cautério.

A cauterização acontece pela aplicação do cautério, que basicamente é um instrumento utilizado para queimar tecidos orgânicos. O cautério pode ser, por exemplo, um ferro em brasa ou determinados agentes químicos.

Consciência cauterizada significa um estado mental de impenitência e incredulidade tão profundo em que não há mais nenhuma sensibilidade moral no indivíduo.

O termo grego utilizado pelo apóstolo Paulo para falar da consciência cauterizada, implica justamente na ideia de “marcar a fogo” com um ferro em brasa. Geralmente o objetivo da cauterização é destruir um tecido doente ou produzir propositalmente uma marca.

Certamente quando o apóstolo fala em consciência cauterizada, ele tem em mente o processo de cauterização. Paulo literalmente escreve que certas pessoas estão cauterizadas no tocante à sua própria consciência. O apóstolo indica que a consciência cauterizada torna-se dura, insensível e adormecida.

A consciência cauterizada é incapaz de discernir e julgar o que é certo e o que é errado, e o pecado torna-se uma marca permanente. Para aquele que tem a mente cauterizada, o pecado nada mais é do que um comportamento normal e aceitável.

Características de uma mente cauterizada

Paulo escreve que nos últimos tempos seria frequente a atuação de pessoas com suas mentes cauterizadas. Essas pessoas são falsos mestres que surgem dentre o meio da Igreja com a finalidade de semear o engano.

Então o apóstolo diz que as pessoas que possuem a mente cauterizada são propagandistas de ensinamentos de demônios; são porta-vozes de espíritos enganadores. Além disso, aqueles que têm a consciência cauterizada são hipócritas. Isso significa que são pessoas que agem com falsidade e dissimulação.

Por isso o apóstolo diz que essas pessoas são mentirosas e negam a Palavra de Deus. Essas pessoas são muito perigosas, pois se empenham em fazer outras pessoas se desviarem (1 Timóteo 4:1-5).

Tudo isso indica que ao falar de pessoas que têm a consciência cauterizada, o apóstolo Paulo denuncia diretamente os apóstatas. A apostasia não leva apenas ao erro doutrinário, mas também ao erro moral.

O apóstata distorce o ensino da verdade a fim de adequá-lo à sua própria vida de pecado. Ele faz isso sem nenhum pesar, pois já está com sua mente cauterizada. Nesse estágio não há mais advertências; sua consciência está adormecida, destruída e não o importuna mais.

A consciência cauterizada do apóstata é resultado de sua própria rebelião contra o Espírito Santo; é resultado de sua própria obstinação e rejeição deliberada à verdade. O estado do apóstata é irreversível. Ele nunca alcançará o perdão, pois em sua mente cauterizada ele não tem do que se arrepender. O falso profeta Balaão pode ser citado como exemplo de alguém que teve a consciência cauterizada (cf. Números 22:12-32; 25:1-3; 2 Pedro 2:15; Apocalipse 2:14).

O PSICOPATA E O APÓSTATA

Vamos explorar as principais semelhanças e diferenças entre a mente do apóstata e a mente do psicopata:

Ausência de empatia e sensibilidade moral

- ✓ Tanto os apóstatas quanto os psicopatas demonstram uma falta de empatia e sensibilidade moral em relação às consequências de suas ações sobre os outros.
- ✓ Enquanto os apóstatas podem ter tido uma consciência moral ativa antes de sua apostasia, sua rebelião e rejeição deliberada à verdade os conduzem a um estado de indiferença moral semelhante ao dos psicopatas.



Manipulação e comportamento egocêntrico

- ✓ Ambos os grupos podem exibir comportamentos manipuladores e egocêntricos como resultado de sua incapacidade de sentir empatia ou remorso.
- ✓ Os apóstatas podem manipular as crenças e emoções das pessoas ao seu redor para justificar suas escolhas ou para obter vantagens

peçoais, enquanto os psicopatas frequentemente manipulam para alcançar seus próprios objetivos sem consideração pelas necessidades ou sentimentos dos outros.

Irreversibilidade vs. possibilidade de tratamento

- ✓ A consciência cauterizada do apóstata é frequentemente vista como irreversível, pois é resultado de uma escolha consciente de rejeitar a verdade e persistir em um estado de incredulidade.
- ✓ Em contraste, embora a psicopatia seja um transtorno de personalidade difícil de tratar, alguns psicopatas podem se beneficiar de intervenções terapêuticas e programas de reabilitação que visam ensinar habilidades de empatia e comportamentos sociais apropriados.

Origem e motivação

- ✓ A mente do apóstata é frequentemente associada a uma decisão consciente de rejeitar a fé ou a verdade, muitas vezes motivada por razões pessoais, emocionais ou intelectuais.
- ✓ A psicopatia, por outro lado, é considerada um transtorno de personalidade que pode ter raízes biológicas, genéticas e ambientais, e não necessariamente resulta de uma escolha consciente ou deliberada por parte do indivíduo.

Comportamento criminoso e violência

- ✓ Enquanto ambos os apóstatas e os psicopatas podem se envolver em comportamentos prejudiciais e criminosos, os psicopatas são mais propensos a demonstrar comportamentos violentos sem sentir remorso ou culpa.
- ✓ Os apóstatas podem não necessariamente se envolver em violência física, mas sua rejeição da moralidade pode levar a comportamentos prejudiciais para si mesmos ou para outros.

Em resumo, embora haja algumas sobreposições entre a mente do apóstata e a mente do psicopata, especialmente em termos de falta de empatia e comportamento manipulador, as origens, motivações e reversibilidade desses estados mentais são distintas. Enquanto a consciência cauterizada do apóstata é frequentemente vista como resultado de uma escolha consciente e irreversível, a psicopatia é considerada um transtorno de personalidade complexo que pode ser tratado, embora com dificuldade.

PSICOPATIA & SOCIOPATIA

Atualmente, a posição majoritária na psicologia é de que a psicopatia é um nível mais grave de sociopatia, e ambas são Transtornos de Personalidade Antissocial. Mas, a diferença chave entre a psicopatia e a sociopatia é: a psicopatia é de nascença e a sociopatia é adquirida. Essa é a posição mais aceita atualmente pela psicologia. Todavia, o tema é complexo e em constante evolução.



Psicopatas e sociopatas possuem muitas características em comum. As duas condições resultam em indivíduos imorais, mentirosos, inteligentes e manipuladores, por isso muitas pessoas utilizam os termos como sinônimos. Vamos explorar mais a fundo as diferenças e semelhanças entre esses transtornos de personalidade antissocial.

Origem e natureza

- ✓ A psicopatia é frequentemente considerada como uma condição inata, com raízes biológicas e genéticas. Os psicopatas exibem traços de personalidade característicos desde a infância, como falta de empatia, comportamento impulsivo e manipulador.
- ✓ Por outro lado, a sociopatia é vista como uma condição adquirida, geralmente resultante de experiências traumáticas ou abusivas durante a infância ou adolescência. Os sociopatas podem ter desenvolvido algum senso de moralidade e empatia antes de sua condição se manifestar.

Gravidade dos sintomas

- ✓ Devido à sua origem inata, a psicopatia é frequentemente considerada mais grave do que a sociopatia. Os psicopatas tendem a exibir uma falta quase completa de empatia, remorso ou consciência moral, o que os torna mais propensos a comportamentos extremamente prejudiciais e violentos.
- ✓ Enquanto os sociopatas também podem exibir comportamentos antissociais e manipuladores, eles podem reter vestígios de moralidade e empatia, o que pode limitar a gravidade de seus comportamentos prejudiciais.

Desenvolvimento de laços afetivos

- ✓ Devido à sua capacidade limitada de sentir empatia e criar laços emocionais genuínos, os psicopatas muitas vezes têm dificuldade em manter relacionamentos interpessoais significativos e duradouros. Suas interações sociais são frequentemente superficiais e manipuladoras.
- ✓ Em contraste, os sociopatas podem ser capazes de desenvolver relacionamentos afetivos reais, embora possam ser instáveis e marcados por comportamentos manipuladores. Eles podem ter uma compreensão básica da moralidade e ser capazes de formar conexões emocionais com os outros, mesmo que de forma limitada.

Potencial de tratamento:

- ✓ A psicopatia é frequentemente considerada mais resistente ao tratamento devido à sua natureza inata e à falta de empatia. As intervenções terapêuticas podem ter sucesso limitado em modificar os padrões de comportamento de um psicopata.
- ✓ Por outro lado, os sociopatas podem se beneficiar mais do tratamento, especialmente se sua condição estiver relacionada a traumas ou experiências negativas. A terapia pode ajudar a abordar os problemas subjacentes e desenvolver habilidades de empatia e controle emocional.

Em resumo, embora psicopatia e sociopatia compartilhem muitas características semelhantes, como comportamento manipulador e falta de empatia, suas origens e gravidades são distintas. A psicopatia é frequentemente vista como mais grave e inata, enquanto a sociopatia é considerada uma condição adquirida com potencial para retenção de alguma moralidade e empatia.

A RELAÇÃO ENTRE FALHAS NA CONSCIÊNCIA E O PENSAMENTO SUBJETIVO EM PSICOPATAS E SOCIOPATAS

A formação da consciência moral e do pensamento subjetivo em psicopatas e sociopatas é um tópico complexo e intrigante, marcado por falhas inatas e adquiridas que influenciam profundamente seu desenvolvimento.



Fatores Inatos

1. **Genética:** Estudos sugerem que a psicopatia e a sociopatia podem ter uma base genética significativa, com hereditariedade estimada entre 15% e 60%. Alterações em genes específicos podem afetar o desenvolvimento de áreas cerebrais relacionadas à empatia, moralidade e controle do comportamento.

2. Neurobiologia: Diferenças na estrutura e função cerebral, como menor volume amigdalóide e atividade reduzida no córtex pré-frontal ventromedial, podem contribuir para a falta de empatia, remorso e tomada de decisão impulsiva observadas em psicopatas e sociopatas.

Fatores Adquiridos

1. Ambiente Familiar: Fatores como negligência, abuso, falta de amor e disciplina inconsistente durante a infância podem aumentar o risco de desenvolver psicopatia ou sociopatia.
2. Experiências Traumáticas: Eventos traumáticos, como violência, perdas precoces ou exposição a comportamentos antissociais, podem prejudicar o desenvolvimento emocional e moral da criança.
3. Interações Sociais: A falta de modelos positivos de comportamento, a exposição a normas sociais negativas e a dificuldade de formar vínculos afetivos podem contribuir para o desenvolvimento de traços psicopáticos e sociopáticos.

Impacto no Pensamento Subjetivo

1. Falta de Empatia: A dificuldade de se colocar no lugar do outro e compreender suas emoções limita a capacidade de desenvolver uma perspectiva moral complexa e baseada na consideração do bem-estar alheio.
2. Egocentrismo: A visão de mundo centrada em si mesmo impede a compreensão das normas e valores sociais, levando à manipulação, exploração e até mesmo violência para alcançar seus objetivos.
3. Visão Dicotômica: A tendência a ver o mundo em preto e branco, sem nuances, dificulta a análise crítica de situações e a tomada de decisões morais ponderadas.
4. Falta de arrependimento: A incapacidade de sentir culpa ou arrependimento por suas ações limita a aprendizagem com os erros e impede o desenvolvimento de uma consciência moral autônoma.

Considerações Finais

É importante ressaltar que a psicopatia e a sociopatia são transtornos complexos com causas multifacetadas. Nem todos os indivíduos com essas condições apresentam as mesmas características ou níveis de severidade. A compreensão das falhas na consciência e do pensamento subjetivo nesses casos é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes e para a promoção de uma sociedade mais justa e segura.

A RELAÇÃO ENTRE INIBIÇÃO DO PENSAMENTO SUBJETIVO E SOCIOPATIA: CAUSA OU CONSEQUÊNCIA?

A relação entre a inibição consciente do pensamento subjetivo e o desenvolvimento da sociopatia é complexa e ainda não totalmente compreendida.



Argumentos para a Inibição como Causa

1. Controle Emocional: A supressão de pensamentos e emoções subjetivos pode ser vista como uma estratégia para lidar com a angústia, a frustração e a raiva, emoções que podem ser particularmente intensas em indivíduos com traços sociopáticos.
2. Manipulação Social: A capacidade de controlar a expressão de emoções e pensamentos pode ser utilizada para manipular e

explorar outras pessoas, um comportamento comum entre sociopatas.

3. Desconexão Emocional: A inibição do pensamento subjetivo pode levar a um estado de distanciamento emocional, dificultando a formação de vínculos afetivos e a empatia com o outro.

Argumentos para a Inibição como Consequência

1. Déficits Emocionais: A falta de empatia e a dificuldade de experimentar emoções complexas, características da sociopatia, podem levar à inibição natural do pensamento subjetivo como forma de evitar o sofrimento e o mal-estar.
2. Adaptação Social: Em ambientes hostis ou abusivos, a supressão de pensamentos e emoções subjetivos pode ser uma estratégia de sobrevivência, levando ao desenvolvimento de traços sociopáticos como mecanismo de defesa.
3. Desenvolvimento Cerebral: Alterações na estrutura e função cerebral relacionadas à sociopatia podem afetar a capacidade de processar e expressar emoções, levando à inibição do pensamento subjetivo como consequência.

Considerações Importantes

1. A inibição do pensamento subjetivo é apenas um dos fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da sociopatia ou potencializá-la.
2. A relação entre causa e consequência ainda está em debate e necessita de mais pesquisas.
3. É importante considerar cada caso de sociopatia como único e complexo, com diferentes combinações de fatores genéticos, ambientais e psicológicos.

Conclusão

É difícil determinar se a inibição do pensamento subjetivo é uma causa ou consequência da sociopatia. É provável que a relação seja complexa e multifacetada, com ambos os fatores se influenciando mutuamente. A compreensão dessa relação é crucial para o desenvolvimento de melhores intervenções e para a promoção de uma maior compreensão da sociopatia.

MENTE CAUTERIZADA 2

Inata – Adquirida - Escolhida

Conforme visto anteriormente a consciência moral é considerada cauterizada quando o indivíduo tem o hábito inveterado de pecar e já não percebe os seus erros. O sujeito perdeu a sensibilidade moral devido um estado evoluído de pecado deliberado e impenitente. Entretanto, há outras situações que maculam e cauterizam a consciência.



Mente cauterizada inata - Psicopatia

A psicopatia é frequentemente vista como um exemplo de mente cauterizada inata, onde os traços de personalidade antissocial, como falta de empatia, remorso e comportamento manipulador, estão presentes desde o nascimento.

Essa condição é geralmente atribuída a fatores biológicos e genéticos que influenciam o desenvolvimento do cérebro, levando a uma incapacidade fundamental de sentir empatia e compreender as normas sociais.

Mente cauterizada adquirida - Sociopatia

A sociopatia representa um exemplo de mente cauterizada adquirida, onde os traços de personalidade antissocial se desenvolvem como resultado de experiências traumáticas ou abusivas durante a infância ou adolescência.

Nesse caso, os indivíduos podem ter tido um senso inicial de moralidade e empatia, mas esses traços são gradualmente suprimidos ou substituídos por comportamentos manipuladores e uma falta de remorso devido ao trauma vivenciado.

Neste grupo podemos considerar também a influência coletiva (micro e macro) do meio sobre o indivíduo comum.

Mente cauterizada escolhida - Apostasia

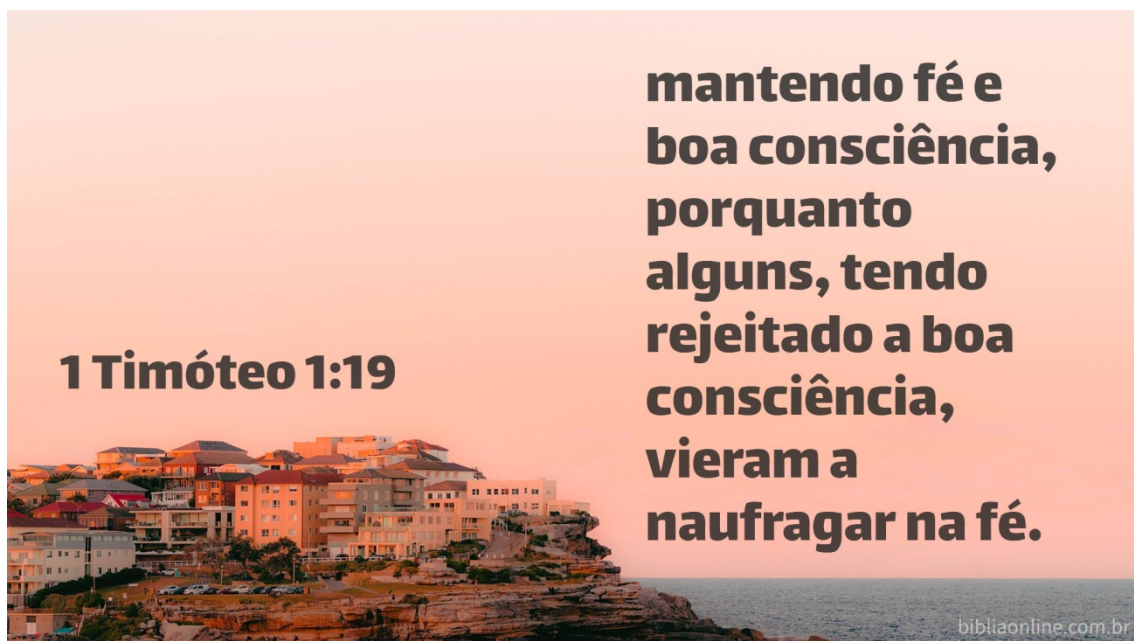
A apostasia, por sua vez, representa um exemplo de mente cauterizada escolhida, onde os indivíduos deliberadamente escolhem rejeitar crenças ou valores previamente mantidos, muitas vezes como resultado de uma série de escolhas e experiências pessoais.

Nesse caso, a mente cauterizada é o resultado de uma obstinação e rebelião contra crenças ou valores que antes eram considerados importantes, levando à indiferença moral e à aceitação do comportamento que anteriormente seria considerado inaceitável.

Esses três exemplos destacam a diversidade de caminhos pelos quais uma mente pode se tornar cauterizada, seja por fatores inatos, adquiridos ou escolhidos. Embora os contextos sejam diferentes, todos compartilham a característica fundamental de uma falta de sensibilidade moral e uma incapacidade de discernir entre o certo e o errado, o que pode levar a comportamentos prejudiciais para si mesmo e para os outros.

A PROFUNDA CONEXÃO ENTRE FÉ E CONSCIÊNCIA

Em sua carta a Timóteo, Paulo oferece uma admoestação crucial em 1 Timóteo 1:19: "Mantendo a fé e a boa consciência, que alguns, rejeitando, fizeram naufrágio na fé." Essa passagem encapsula uma profunda verdade sobre a relação intrínseca entre fé e consciência, revelando como a negligência de uma pode levar ao declínio da outra. Aqui, Paulo está destacando que a falta de integridade moral pode minar a fé de alguém. Isso sugere que uma consciência corrompida pode levar à apostasia, ou seja, à renúncia da fé.



Consciência e Fé como Parceiras

A consciência e a fé estão intrinsecamente ligadas. A consciência atua como um guia moral interno, enquanto a fé oferece uma estrutura de crenças e valores que influenciam o comportamento. Quando alguém tem

uma fé forte, geralmente é motivado a viver de acordo com os princípios dessa fé, orientado pela sua consciência.

A Essência da Boa Consciência

A "boa consciência" mencionada por Paulo não se refere apenas à ausência de culpa ou remorso. É um estado de discernimento moral aguçado, moldado pela fé e pela Palavra de Deus. Uma boa consciência atua como uma bússola interna, guiando o indivíduo para agir de acordo com princípios éticos e valores bíblicos.

A Rejeição da Boa Consciência e suas Consequências

A rejeição da boa consciência não é apenas um descuido ou ignorância, mas sim uma escolha consciente de ignorar os princípios morais e éticos. Isso pode acontecer quando alguém persiste no pecado sem arrependimento, ignorando as convicções internas que apontam para a necessidade de mudança de comportamento.

Quando a boa consciência é rejeitada, abre-se a porta para uma série de consequências negativas. O indivíduo se torna mais suscetível à tentação, pois a voz da razão e da moral é silenciada. Sem o discernimento da boa consciência, as decisões podem ser tomadas com base em emoções, desejos egoístas ou influências externas, distanciando-o dos princípios divinos.

O Naufrágio da Fé

A rejeição da boa consciência pode levar ao "naufrágio na fé", como Paulo adverte. Isso ocorre porque a fé se baseia em um relacionamento autêntico com Deus, e uma consciência cauterizada impede a percepção clara da verdade e da santidade de Deus. Sem a orientação da boa consciência, a fé se torna fraca, distorcida e, por fim, extinta.

Exemplos de Rejeição da Boa Consciência

Quando uma pessoa opta por uma consciência "vulgar", insensível ao pecado e indiferente à necessidade de arrependimento, isso pode culminar em uma espiral descendente na fé. Uma consciência insensível

pode levar à justificação do pecado, à perda da sensibilidade espiritual e à eventual apostasia, onde a pessoa abandona completamente sua fé.

- **Consciência Vulgar:** Adotar uma postura de indiferença moral, ignorando os princípios bíblicos e cedendo a comportamentos imorais.
- **Silenciamento da Voz Interior:** Ignorar os avisos da consciência, reprimindo sentimentos de culpa ou desconforto para justificar ações erradas.
- **Insensibilidade Moral:** Tornar-se apático ao pecado, perdendo a capacidade de discernir o certo do errado e a necessidade de arrependimento.

A Restauração da Fé e da Boa Consciência

A boa notícia é que a fé e a boa consciência podem ser restauradas através do arrependimento genuíno e da fé em Jesus Cristo. Ao confessar seus pecados e buscar o perdão de Deus, o indivíduo inicia um processo de renovação moral e espiritual. A fé em Cristo fortalece a consciência, tornando-a mais sensível à vontade de Deus e guiando o indivíduo para uma vida em santidade.

Reconhecer o pecado e estar aberto ao arrependimento são fundamentais para manter uma consciência sensível e uma fé robusta. O arrependimento envolve não apenas reconhecer o erro, mas também mudar de direção e buscar uma vida em conformidade com os ensinamentos da fé.

Cultivando uma consciência sensível

Para evitar a armadilha da apostasia, é crucial cultivar uma consciência sensível por meio da reflexão, da oração e do estudo das Escrituras. Isso envolve estar atento às convicções internas, reconhecendo o pecado e agindo de acordo com os princípios da fé.

Ampliando a Compreensão

1. A Importância da Confissão: Confessar os pecados a Deus e buscar o perdão é fundamental para restaurar a boa consciência e fortalecer a fé.
2. O Papel da Igreja: A comunidade da fé oferece suporte, orientação e encorajamento na jornada de restauração da fé e da boa consciência.
3. O Crescimento Espiritual Contínuo: A fé e a boa consciência não são estáticas, mas exigem crescimento constante através da leitura da Bíblia, oração, meditação e participação em atividades da igreja.

A fé e a boa consciência são tesouros preciosos e estreitamente relacionados que nos permitem viver uma vida em santidade e comunhão com Deus. Cuidar e fortalecer esses bens são atitudes essenciais para nossa jornada espiritual e para alcançar o verdadeiro propósito de Deus para nossas vidas.

Conclusão

A passagem de 1 Timóteo 1:19 serve como um lembrete crucial da profunda conexão entre fé e consciência. Manter uma boa consciência é essencial para a preservação da fé, pois nos permite discernir o certo do errado, tomar decisões sábias e permanecer no caminho da santidade. Negligenciar a boa consciência abre a porta para o declínio da fé e suas graves consequências. Através do arrependimento e da fé em Jesus Cristo, a fé e a boa consciência podem ser restauradas, guiando o indivíduo para uma vida em comunhão com Deus e obediência à Sua vontade.

FÉ E TRANSFORMAÇÃO MORAL

Quando alguém se converte ao cristianismo e aceita Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, isso marca o início de uma jornada de transformação espiritual e moral. A fé em Cristo tem o poder de mudar o coração e a mente da pessoa, levando-a a uma nova compreensão da moralidade e uma busca por viver de acordo com os princípios do evangelho.

Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia.

1 Timóteo 1:5

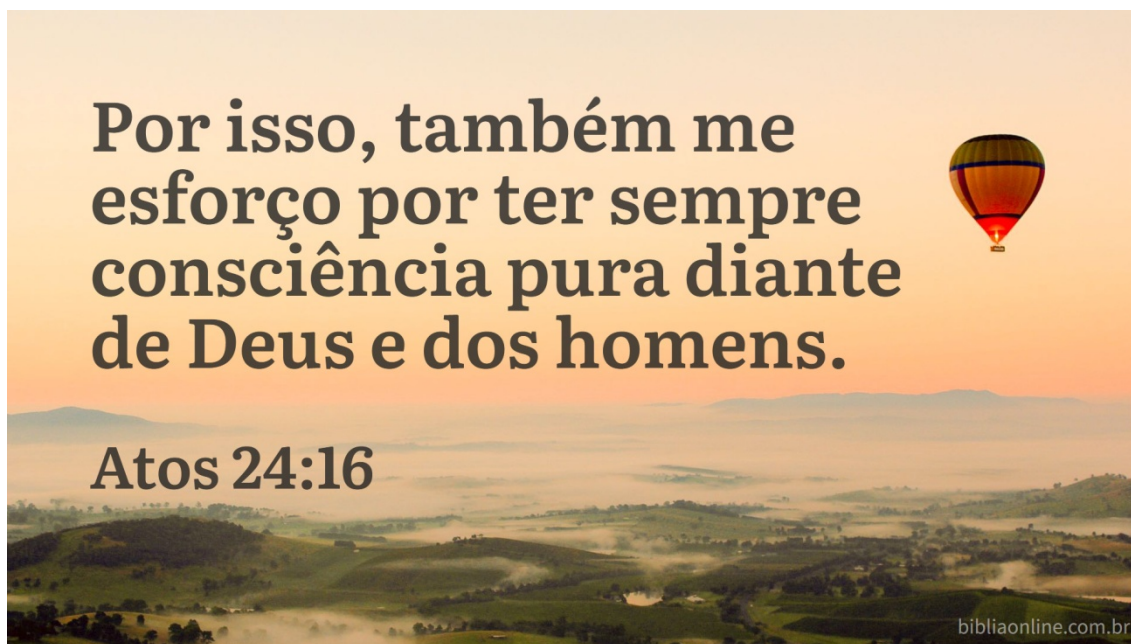


É importante reconhecer que a transformação moral não acontece instantaneamente. O novo convertido pode trazer consigo bagagens de hábitos, padrões de pensamento e comportamentos que não estão alinhados com os ensinamentos de Cristo. Assim, a manutenção da fé exige um esforço contínuo para desenvolver uma consciência moral que esteja em consonância com a fé professada.

Nesse processo de transformação, a comunidade de fé desempenha um papel crucial. O novo convertido pode encontrar apoio, orientação e encorajamento através do convívio com outros cristãos mais maduros na fé. A comunhão, o discipulado e o ensino são instrumentos importantes

para ajudar o crente a crescer espiritualmente e desenvolver uma consciência moral sólida.

Além disso, a transformação moral não é apenas um esforço humano, mas também uma obra do Espírito Santo na vida do crente. É o Espírito Santo que convence, capacita e guia o indivíduo no caminho da santificação. A oração, a busca pela presença de Deus e a submissão à direção do Espírito são aspectos essenciais desse processo.



Manter a fé e desenvolver uma consciência moral em conformidade com os ensinamentos de Cristo é um desafio contínuo. Requer perseverança, humildade e uma disposição para se arrepender e se corrigir quando necessário. É um processo de crescimento espiritual que dura toda a vida e que demanda uma busca constante por maior intimidade com Deus e uma maior conformidade com a sua vontade.

Enquanto a fé em Cristo é o ponto de partida para a transformação moral, a manutenção dessa fé e o desenvolvimento de uma consciência moral requerem um esforço pessoal contínuo, com a ajuda da comunidade de fé e a capacitação do Espírito Santo.

Consciência Alinhada com as Escrituras

Uma pessoa que já possui uma consciência moral "alinhada" com os princípios das Escrituras tende a ter um terreno mais propício para

receber e cultivar a fé em Jesus Cristo. Afinal, a fé cristã se fundamenta em valores como amor, justiça, compaixão e perdão, que muitas vezes já ressoam com a consciência daqueles que buscam o bem e o certo.

No entanto, o Evangelho também se estende àqueles que se consideram "pecadores decadentes", alcançando-os com a mensagem de redenção e transformação. Para esses indivíduos, a jornada da fé pode ser mais desafiadora, pois exige um esforço consciente para alinhar sua conduta moral com os novos valores abraçados.

A Renovação da Mente e do Coração

A fé em Cristo não se limita apenas à crença intelectual, mas também implica em uma profunda transformação interior. Através do Espírito Santo, o crente é capacitado a renovar sua mente e seu coração, gradativamente se afastando de comportamentos pecaminosos e se aproximando dos princípios divinos.

O Combate à Consciência Cauterizada

Para o pecador decadente que se converte, um dos principais desafios é combater os efeitos da "consciência cauterizada". Anos de imersão em comportamentos imorais podem ter tornado sua consciência menos sensível à voz de Deus e mais propensa a justificar ações erradas.

Um Processo Gradual e Requer Trabalho

A construção de uma consciência alinhada com a fé é um processo gradual que exige tempo, esforço e dedicação. Através da leitura da Bíblia, oração, meditação, participação em cultos e grupos de estudo, o crente é nutrido espiritualmente e fortalecido para resistir às tentações e trilhar o caminho da santidade.

O Papel Fundamental da Comunidade

A comunidade da fé desempenha um papel crucial na jornada do pecador decadente convertido. O apoio, o encorajamento e a cobrança fraterna dos irmãos em Cristo são essenciais para que o novo crente se mantenha firme em sua fé e persevere na busca por uma vida alinhada com os princípios divinos.

Todos precisam saber que:

- A fé em Cristo possui o poder de transformar vidas, inclusive daqueles que se consideram "pecadores decadentes".
- A renovação moral é um processo gradual que exige esforço, dedicação e o apoio da comunidade da fé.
- Através da leitura da Bíblia, oração, meditação e participação em atividades da igreja, o crente é fortalecido para resistir às tentações e crescer em santidade.

A jornada da fé pode ser desafiadora, especialmente para aqueles que lutam contra os efeitos de um passado marcado pelo pecado. No entanto, com o auxílio do Espírito Santo, o apoio da comunidade da fé e a persistência na busca por uma vida alinhada com os princípios divinos, a transformação moral e o crescimento espiritual são possíveis para todos que se entregam a Jesus Cristo.

A Importância do Discipulado Personalizado

Nem todos compreendem a necessidade de um cuidado diferenciado para aqueles que se convertem de um passado marcado pelo pecado. A jornada da fé pode ser particularmente desafiadora para esses indivíduos, e o apoio e acompanhamento adequados são cruciais para o seu crescimento espiritual e para a construção de uma vida alinhada com os princípios divinos.

O discipulado de formação moral, quando realizado de forma personalizada e com foco nas necessidades específicas do novo crente, pode fazer a diferença em sua trajetória. Através de um relacionamento mentor-discípulo, o indivíduo recebe orientação, encorajamento e apoio prático para lidar com as lutas e desafios que enfrenta em sua nova vida em Cristo.

O Acompanhamento "Pai para Filho"

A metáfora do acompanhamento "pai para filho" é bastante adequada para ilustrar a importância de um relacionamento de discipulado profundo e personalizado. Assim como um pai amoroso e sábio guia e orienta seu

filho, um mentor espiritual experiente pode conduzir o novo crente pelos caminhos da fé, ajudando-o a desenvolver uma maturidade espiritual sólida e a superar os obstáculos que surgem em seu caminho.

"Até que Cristo Seja Formado" em Vós

A frase "até que Cristo seja formado", presente em Gálatas 4:19, destaca o caráter contínuo e gradual do processo de transformação espiritual. Assim como uma criança precisa de tempo, cuidado e nutrição para se desenvolver, o novo crente necessita de acompanhamento paciente e amoroso para crescer em sua fé e se tornar cada vez mais semelhante a Cristo.

Desafios e Recompensas

O discipulado de um indivíduo que se converte de um passado marcado pelo pecado pode apresentar desafios específicos, como lidar com vícios, traumas e padrões de comportamento arraigados. No entanto, as recompensas dessa jornada são imensas, tanto para o mentor quanto para o discípulo. Ao presenciar a transformação gradual do novo crente em direção a uma vida de santidade e comunhão com Deus, o mentor experimenta a profunda alegria de ter contribuído para o crescimento espiritual de outro ser humano.

Conclusão

O cuidado, o discipulado personalizado e o acompanhamento "pai para filho" são ferramentas essenciais para auxiliar aqueles que se convertem de um passado marcado pelo pecado em sua jornada de fé. Através do apoio e da orientação adequados, esses indivíduos podem superar os desafios que enfrentam, crescer em maturidade espiritual e construir uma vida alinhada com os princípios divinos, alcançando a gloriosa transformação de ter "Cristo formado" em si mesmos.

Ao investir no discipulado de novos crentes, especialmente daqueles que lutam contra os efeitos de um passado pecaminoso, a comunidade da fé contribui para a multiplicação de discípulos maduros, fortalecidos e preparados para impactar o mundo com a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo.

O AUTOJULGAMENTO

O ato de avaliar e criticar a si mesmo

O ato de avaliar e de criticar a si mesmo é de suma importância na conservação de uma boa consciência. Nem todos sabem que grande parte das doenças entre os homens são conseqüências negativas da falta de um autojulgamento periódico. A falta de expurgo da culpa e das toxinas afetivas pode enfermar o indivíduo, além de lhe trazer sérias conseqüências de ordem espiritual.



Deus fala da necessidade de avaliarmos frequentemente o nosso próprio viver: sentimentos, atitudes, convicções, pensamentos, comportamentos etc.

A passagem bíblica em 1 João 1:9 promete que Deus é fiel e justo para perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça se confessarmos as nossas transgressões.

O autojulgamento é um excelente exame preventivo da saúde integral do homem.

- ✓ “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice.”
- ✓ “Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do SENHOR.”
- ✓ “Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e não poucos que dormem.”
- ✓ “Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.”
- ✓ “Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo” - 1 Co 11.28-32.

O maior aliado para a realização de um autojulgamento é a própria consciência moral do indivíduo. Na verdade a consciência envolve vários aspectos: seus atributos permitem ao sujeito a todo instante poder situar-se no mundo, pensar sobre esse mundo, estabelecer juízos sobre ele, deliberar ações.

Quando o autojulgamento é feito de livre e espontânea vontade, traz resultados fantásticos para a alma, espírito e corpo. O processo geralmente condiciona o homem ao arrependimento e confissão de pecados, promovendo-lhe a restauração da comunhão espiritual com Deus. Quando espírito e alma estão em perfeita harmonia e bem-estar, repassam saúde para o corpo.

O que vem a ser realmente um autojulgamento? Trata-se de um tribunal onde o juiz, o acusador, a defesa e o réu são a mesma pessoa. Ele acontece dentro de nós e envolve a razão, sentimentos e vontade diante de nossa consciência. Nossa própria vida é questionada: pensamentos, palavras, sentimentos, atos e omissões.

Há três passos sequenciais no autojulgamento:

1 – Ele deve conduzir o *EXAMINADOR* a uma auto-conscientização de seus próprios males;

2 - Em seguida deve promover condições para a confissão e o arrependimento;

3 -O processo é finalizado com a pena imposta: o redirecionamento da vida, novas práticas, novas atitudes.

Todo ser humano precisa fazer sempre um auto-julgamento para se conscientizar de suas transgressões, manter sua comunhão com Deus e permanecer saudável.

Autoconscientização é cair em si mesmo. Ponderando e arrazoando somos convencidos de nossas falhas e sobre a necessidade de redirecionarmos a vida, não pela opinião de terceiros, e sim por um julgamento pessoal e um sentimento próprio. Essa avaliação pessoal é preventiva e atenuante. Ela evita que o processo de nossa culpa vá para a instância superior, a divina.

“Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.”

Quando feito corretamente, nos conformes da legislação bíblica, não pode ser invalidado e nem a sentença recorrida por terceiros. Ninguém pode ser julgado e condenado duas vezes pelo mesmo crime. O acusador de nossas almas não tem o direito e nem a permissão de ferir aquele que já foi julgado pelo seu erro.

Na maioria das vezes relaxamos na prática desse princípio e Deus, em sua infinita misericórdia, intervém em nosso favor, nos repreendendo para não sermos condenados com o mundo. Essa justa repreensão é proporcional à gravidade da falta cometida.

“...entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.”

Por que não existe uma autoconscientização periódica em cada pessoa?
Por que há dificuldade de cairmos em si e reconhecermos nossas próprias faltas?

Por que o homem tem a tendência de fazer observações e julgamentos sobre o comportamento de outras pessoas em vez de refletir sobre seus próprios atos?

Vários motivos apontam para a dificuldade ou mesmo ausência de autoconscientização.

- 1.O egoísmo, o narcisismo e o orgulho constroem um amor próprio dono da razão. O indivíduo assim sempre se vê fazendo a coisa certa. Pensa que seus atos estão sempre corretos e quando raramente percebe algum erro não faz os acertos devidos.
- 2.A consciência pode sofrer mudança de conceitos e valores no decorrer da vida pela exposição constante ao erro, absorvendo paulatinamente pequenas dosagens de anestésico moral, deixando de reconhecer e de sentir seus próprios males.

Deus, em sua infinita sabedoria e bondade, providenciou mecanismos de alerta e de ajuda em nosso próprio ser, favorecendo o caminho do autojulgamento. A tristeza é uma providência natural de Deus para a autoconscientização.

“Melhor é a tristeza do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração” – Eclesiastes 7:3.

O escritor de Eclesiastes diz que a tristeza do rosto faz o rosto ficar abatido, mas torna o coração compreensivo. A tristeza traz mais benefícios do que a alegria quando necessitamos de uma autoconscientização. Uma situação ou estado de tristeza tem a capacidade de nos fazer refletir mais profundamente até cairmos em si e redirecionarmos nossa conduta. É evidente que não estamos falando aqui da tristeza patológica, mas do tipo que é a providência natural de Deus para a autoconscientização.

“Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte” – 2 Coríntios 7:10.

Quando se trata da auto-conscientização é preferível a tristeza segundo Deus do que um coração alegre e sem discernimento. Se vivêssemos

somente de alegria não veríamos e nem sentiríamos nossos erros com facilidade. A alegria constante pode ser perigosa porque dá-nos a sensação de euforia e falsa segurança, cegando-nos para a realidade.

Às vezes, o ideal é termos que passar por dificuldades e tristezas para cairmos em si. Deus espera que sejamos mais sábios e pratiquemos periodicamente o autojulgamento. Fazer isso é estar em obediência com o Senhor e prevenir o corpo, a alma e o espírito de um grande número de problemas e enfermidades..

A consciência pode equivocar-se?

Sim. Não pense que o homem pode ser guiado apenas por sua consciência. O homem não pode basear todas as suas decisões daquilo que é certo e errado apenas pela sua consciência.

O primeiro padrão de valores, do é certo ou errado, sem dúvida alguma, está em nossa consciência. Infelizmente nem sempre os padrões morais por ela adquiridos têm a mesma equivalência dos valores morais bíblicos. Devido a queda espiritual e sua má formação, no decurso da vida, a consciência não é cem por cento confiável, daí a necessidade de uma reeducação na Palavra de Deus, no sentido de formar uma consciência devidamente equipada e plenamente funcional.

Deus deu ao homem os seus mandamentos, leis e princípios de vida que servem para todos e para sempre, e são a norma do bom andamento de cada pessoa e da sociedade. Tudo isso existe para ajudar a luz interior da consciência numa formação moral boa e segura.

Conforme exposto em nossa classificação anterior, a consciência pode equivocar-se se não estiver bem formada. Ela pode desconhecer certos valores e diante de um ato concreto fazer um juízo errôneo.

A consciência alterada pode perder sua capacidade de julgamento. Ela pode sofrer danos psíquicos: as psicopatias produzem os psicopatas, indivíduos perversos que não sentem culpa de nada. O homem pode calar a sua própria consciência.

O que mais afeta a consciência moral é o pecado deliberado. Temos diversos exemplos que mostram homens que calaram suas consciências:

os nazistas matavam milhares de pessoas, lançando-as em caldeirões dos campos de concentração para fazer sabão; insensíveis, não sentiam nada, porque de tanto manipular as suas consciências, elas foram violadas e não podiam mais servir de árbitro para o que era certo ou errado.

Deveres em relação à consciência

Toda e qualquer pessoa tem a obrigação de empregar os meios lícitos para possuir uma boa consciência:

- a) Reeducação moral na Bíblia Sagrada;
- b) Consulta a Deus em oração perseverante;
- c) Consulta do conselho de pessoas prudentes e santas;
- d) O abandono do pecado deliberado;
- e) Uma vida em santidade.

O crente em Jesus Cristo deve ter sua consciência sempre iluminada pelo Espírito Santo, além de cultivar o hábito de periodicamente examinar a si mesmo à luz das Sagradas Escrituras.

Quanto melhor for a formação de nossa consciência moral, mais confiável será o nosso autojulgamento e conseqüentemente a firme convicção de um estado melhor de saúde espiritual e física.

PRÁTICAS COMUNS PARA UMA BOA CONSCIÊNCIA

Há várias práticas cristãs que cooperam para a formação, desenvolvimento e manutenção de nossa consciência moral. Entre essas práticas podemos citar a educação moral familiar, as boas amizades, a disciplina da oração, da leitura bíblica, do autoexame, etc. Entretanto, além dessas ações cristãs, existem práticas comuns para uma consciência saudável.



Certamente, uma boa noite de sono pode contribuir para um estado de relaxamento, expansão da consciência, criatividade e insights. A sensação de estar inspirado após uma boa noite de sono pode ser atribuída ao fato de que o sono adequado e de qualidade promove a restauração do corpo e da mente, resultando em uma mente mais clara e uma sensação geral

de bem-estar. Isso pode facilitar o surgimento de novas ideias, pensamentos criativos e insights.

Além do sono, existem outras situações e práticas que podem levar a um estado de expansão de consciência. Aqui estão alguns exemplos:

1. Meditação - A meditação é uma prática que envolve o direcionamento da atenção para o momento presente de forma intencional, o que pode levar a um estado de relaxamento profundo, clareza mental e expansão da consciência.
2. Exercício físico intenso - Durante a prática de exercícios físicos intensos, como corrida, natação ou dança, o corpo libera endorfinas e outras substâncias químicas que podem induzir um estado de euforia, bem-estar e clareza mental.
3. Apreciação da natureza - Estar em contato com a natureza, seja fazendo uma caminhada na floresta ou na beira-mar, admirando uma paisagem bonita ou simplesmente respirando ar fresco, pode trazer uma sensação de conexão, tranquilidade e expansão da consciência.
4. Práticas artísticas - Engajar-se em atividades artísticas, como pintura, escrita, dança ou música, pode levar a um estado de fluxo, onde a mente se concentra totalmente na atividade, resultando em um senso de expansão da consciência, criatividade e insights.

Lembrando que essas experiências podem variar de pessoa para pessoa, e é importante respeitar os limites individuais e praticar essas atividades de forma segura e saudável. Além disso, ter a certeza de que essas práticas adicionais jamais poderão substituir as disciplinas cristãs: oração, comunhão, reflexão bíblica e discipulado.

CONSCIÊNCIA MORAL

Denis Frota – pastor-sênior da Comunidade de Nova Vida em Itapajé – Ceará.

As imagens/fotos aqui apresentadas foram baixadas gratuitamente na internet no site: <https://pixabay.com/pt/images/search/>

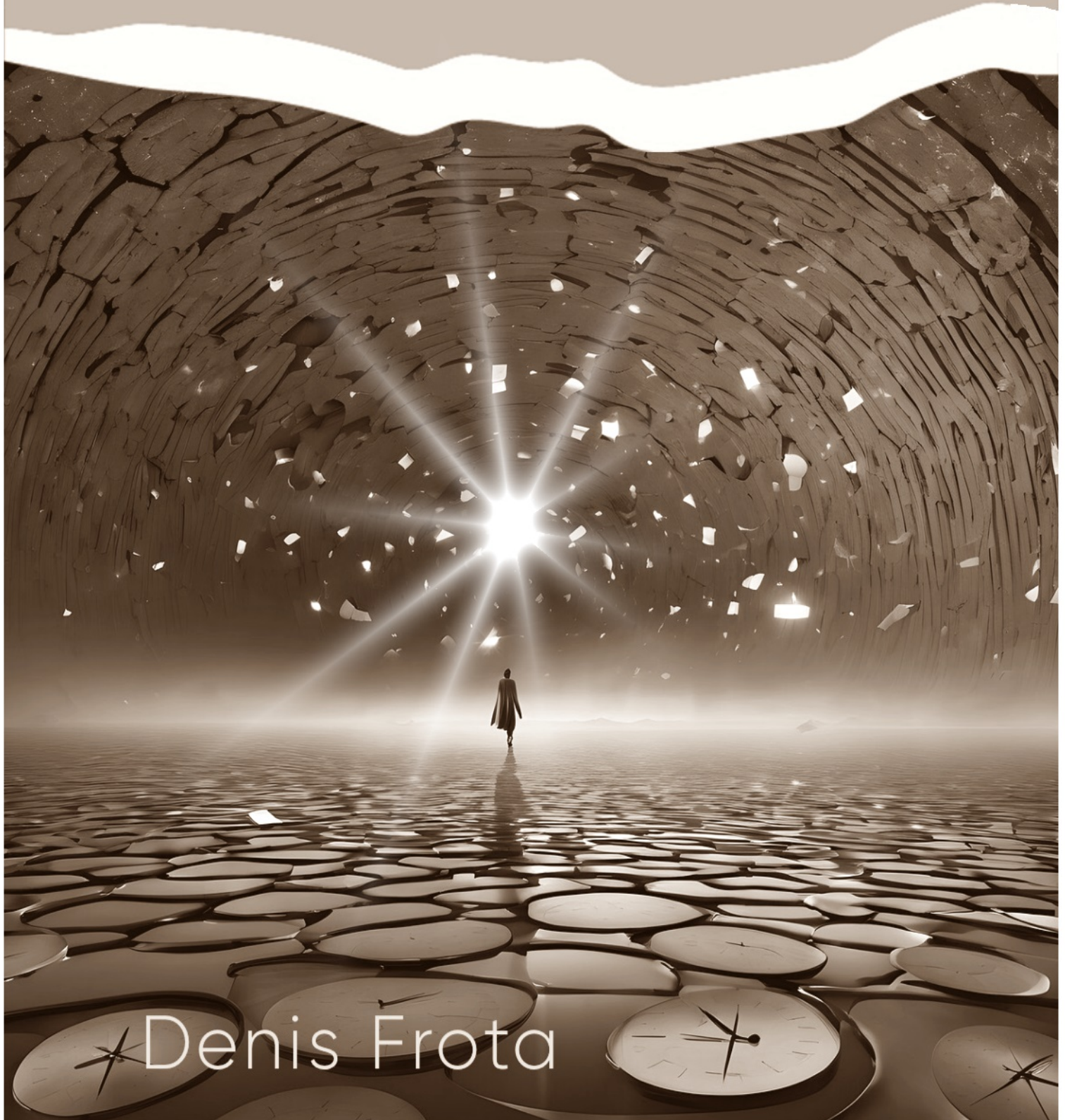
sem nenhuma pretensão de direitos autorais. Todos os créditos ao referido site que disponibiliza gratuitamente imagens e fotos ao público.

Contato com o autor:

denisfrota@novavida.net

www.novavida.net

CONSCIÊNCIA MORAL



Denis Frota